

# SONDAGEM Industrial

Suplemento Especial

## Efeitos do Racionamento de Energia Elétrica

Decorridos mais de quatro meses do início do racionamento de energia elétrica, não se confirmaram as expectativas iniciais de um impacto muito intenso e disseminado sobre a atividade industrial. A maioria das empresas industriais foi capaz de cumprir plenamente a meta de redução de consumo de energia sem necessidade de reduzir a produção ou dispensar trabalhadores. Tampouco foram comuns os impactos sobre a demanda pelos produtos ou a oferta de insumos e matérias-primas das empresas. Como resultado, a maioria das grandes empresas vai manter ou aumentar os planos de investimento. Como seria de esperar, as respostas são diferenciadas por porte, com as pequenas e médias enfrentando mais dificuldades, e por atividade, onde os impactos foram mais sentidos nos segmentos eletro-intensivos.

### Cumprimento da meta de redução de consumo

Dentre as empresas sujeitas ao racionamento, 67,3% das pequenas e médias e 86,0% das grandes declararam ter cumprido plenamente a meta de redução do consumo de energia. O cumprimento pleno da meta foi mais comum na Região Sudeste e um pouco menos comum na Região Norte, onde o racionamento só teve início em meados do mês de agosto. O setor de atividade com maior incidência de cumprimento pleno da meta foi o químico (85,0%), seguido pelo setor de bebidas (79,3%) e material elétrico (78,0%).

### Impacto sobre a produção e o emprego

Mais da metade das pequenas e médias e cerca de dois terços das grandes empresas não reduziram a produção em função do racionamento. Dentre as que o fizeram, em média, a redução da produção ficou em torno de 13% entre as grandes empresas e em cerca de 14% entre as pequenas e médias. Os setores com maior participação de empresas cuja produção não foi reduzida com o racionamento são os de produtos farmacêuticos (82,4%), produtos alimentares (70,9%) e bebidas (70,4%). No outro extremo, os fabricantes de produtos de minerais não-metálicos, têxteis, papel e papelão e produtos de matérias plásticas se destacam como aqueles nos quais mais de metade das empresas foi obrigada a reduzir a produção em função do racionamento.

O impacto sobre o emprego foi ainda mais incomum que sobre a produção. Entre as grandes empresas, 88,0% não dispensou trabalhadores em função do racionamento. Entre as pequenas e médias esta participação, embora menor, permanece elevada (80,1%). Nos setores de papel e papelão e produtos farmacêuticos menos de 10% das empresas demitiram (8,7% e 5,6%, respectivamente). No outro extremo, entre os fabricantes de produtos de minerais não-metálicos, mobiliário, material elétrico e produtos de matérias plásticas mais de um quinto das empresas o fizeram. Embora mais de metade das empresas não tenha adotado nenhuma medida especial na área de relações do trabalho, a utilização do banco de horas foi um recurso bastante utilizado pelas empresas para adequar a produção ao racionamento.

Dentre as regiões, o Centro-Oeste se destaca como aquela onde foi menos comum o impacto do racionamento sobre a produção. Por outro lado, na Região Nordeste foi maior que nas demais regiões a incidência de empresas obrigadas a dispensar trabalhadores.

### Cumprimento da meta

	Cumprimento da meta			%
	Não red. consumo	Plenamente	Parcialmente	
<b>Porte</b>				
PM	13,6	67,3	19,1	
GE	3,8	86,0	10,2	
<b>Região</b>				
Norte	25,6	62,8	11,6	
Nordeste	9,0	71,7	19,3	
Sudeste	8,7	74,2	17,1	
Centro-Oeste	13,1	66,4	20,5	

(\*) Só para empresas sujeitas ao racionamento.

PME - pequena e média empresa. GE - grande empresa.

## Uso de fontes de energia alternativas

Entre as grandes empresas foi bastante comum o recurso à geração própria e/ou o uso de fontes alternativas de energia como forma de enfrentar o racionamento – 66,4% das empresas o fizeram, sendo que 49,4% fizeram uso de geração própria. Já entre as pequenas e médias deu-se o oposto e quase 65% das empresas não fizeram uso nem de geração própria nem de fontes alternativas. Em 13 das 16 atividades industriais selecionadas, a maioria das empresas tampouco fez uso destes recursos.

Em quatro setores, porém, o uso de geração própria foi bastante disseminado: química (48,8%), madeira (42,0%), produtos alimentares (45,1%) e bebidas (41,3%). Já em outros, o recurso a fontes alternativas prevaleceu sobre a geração própria como em matérias plásticas (33,3%) e material de transporte (32,4%), dentre outros.

## Efeito sobre a demanda de produtos e oferta de insumos

O racionamento não afetou a demanda da maioria das empresas industriais: 56,9% das pequenas e médias empresas e 62,8% das grandes declararam não ter havido alteração da demanda por seus produtos em função do racionamento. Embora para o conjunto das empresas prevaleça a avaliação de que não houve impacto sobre a demanda, para alguns setores de atividade verifica-se o oposto, com pelo menos metade das empresas declarando queda da demanda: é o caso dos setores de matérias plásticas (54,1%), têxtil (52,9%) e minerais não metálicos (51,0%). No outro extremo encontram-se o setor de produtos farmacêuticos, onde nenhuma empresa apontou redução de demanda, e produtos alimentares, onde apenas 26,3% o fizeram.

O impacto do racionamento sobre a oferta de insumos e matérias-primas foi ainda mais brando que o impacto sobre a demanda: 63,3% das pequenas e médias e 76,2% das grandes empresas não verificaram qualquer restrição de oferta. A não-restrição da oferta predominou em todos as atividades, mas, entre os setores de minerais não-metálicos e material de transporte, a incidência de empresas que reportaram a ocorrência de restrição é mais elevada que nos demais setores (44,2% e 46,6%, respectivamente). Dentre os fabricantes de produtos de minerais não-metálicos, 7,8% das empresas reportaram grande restrição da oferta. Por outro lado, os setores têxtil, de produtos farmacêuticos e de matérias plásticas foram os menos afetados por restrição de oferta. Em cada um deles, não mais de 21% das empresas indicaram alguma restrição.

## Decisões de investir

Entre as pequenas e médias empresas, prevaleceu a decisão de reduzir os investimentos nos próximos dois anos: para 35,7% das empresas os investimentos serão menores do que o planejado inicialmente. Já entre as grandes, quase metade das empresas pretende manter inalterados os investimentos planejados. A participação das que vão reduzir ou reduzir muito os investimentos cai para 25,2% e sobe para 10,0% a participação daquelas cujos investimentos serão aumentados. Apenas 16,4% das grandes empresas ainda consideram cedo para avaliar. Os setores onde é mais disseminada entre as empresas (com participação superior a 40%) a revisão para baixo dos planos de investimento são os fabricantes de produtos de minerais não-metálicos, mobiliário e material elétrico. Por outro lado, as indústrias química, de bebidas e de produtos alimentares se destacam como aquelas de maior participação das empresas que aumentaram seus planos de investimento em decorrência do racionamento (11,7%, 9,1% e 8,9%, respectivamente).

### Impacto sobre a produção e o emprego

	Impactos						%	
	sobre a produção (%)						no emprego	
	Não reduziu	até 5	6 a 10	11 a 15	16 a 20	acima de 20	Sim	Não
<b>Porte</b>								
PM	55,9	7,2	11,1	6,6	9,0	10,2	19,9	80,1
GE	66,5	6,5	7,0	9,2	5,4	5,4	12,0	88,0
<b>Região</b>								
Norte	53,3	4,4	15,6	11,1	4,4	11,1	18,8	81,3
Nordeste	50,3	10,2	12,1	6,8	9,3	11,2	23,8	76,2
Sudeste	57,4	6,7	10,4	7,1	9,5	8,9	17,0	83,0
Centro-Oeste	65,5	5,0	7,6	5,9	5,9	10,1	18,5	81,5

(\*) Só para empresas sujeitas ao racionamento.

PME - pequena e média empresa. GE - grande empresa.

### Investimentos nos próximos 2 anos

	Porte		%
	PM	GE	
Serão muito menores	10,8	4,8	
Serão menores	24,9	20,4	
Serão mantidos	32,8	48,4	
Serão maiores	3,3	10,0	
É cedo para avaliar	28,3	16,4	

PME - pequena e média empresa. GE - grande empresa.

### Efeito sobre a demanda de produtos e oferta de insumos

Porte	Demanda				Insumos		
	Reduziu-se muito	Reduziu-se	Não afetou	Aumentou	Grande restrição	Pequena restrição	Não houve restrição
PM	5,2	35,4	56,9	2,0	4,2	32,5	63,3
GE	3,6	31,2	62,8	2,4	0,8	23,0	76,2

PME - pequena e média empresa. GE - grande empresa.